

Apresentação

Àqueles que se propõem ao caminho da pesquisa, evidencia-se como salutar o exercício da leitura e escritura construído por intermédio de interlocuções entre diversas linguagens. Nesta trajetória, surgem encontros e desencontros que possibilitam aos sujeitos e seus objetos de estudos explicitarem as múltiplas possibilidades de ler, refletir e interferir no que está a nossa volta. Com o desejo de expandir alguns desses diferentes estudos, o quarto número da *Rascunhos Culturais* oferece ao leitor artigos situados no campo literário, linguístico e histórico. Esta interação dinâmica inicia-se com a investigação das relações intertextuais mantidas entre o texto “A última viagem de Borges”, de Ignácio de Loyola Brandão e a poética borgiana, realizada por Isis Milreu no artigo *Desvendando o labirinto intertextual de A última viagem de Borges*. Visto como um livro híbrido, o texto em questão busca (re)presentar o universo borgiano a partir da ficcionalização do próprio Borges como personagem que necessita penetrar na biblioteca de Babel para recuperar a palavra perdida. Durante esse percurso, referenciais poéticos do autor argentino são retomados e reconstruídos. Veronice Batista dos Santos e Raimunda Madalena A. Maeda propõem pensar o ensino da aprendizagem do aluno surdo, que tem a língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita, a partir da reflexão teórica sobre o tema e a análise de textos escritos por alunos surdos. Apresentam-nos a

riqueza de escrituras singulares, carregadas de sentidos e significados a ser desvendadas pelo interlocutor em *Libras e Língua Portuguesa: a configuração do texto escrito pelo aluno surdo na perspectiva do bilinguismo*. Eliene Dias de Oliveira e Losandro Antonio Tedeschi tencionam a reflexão teórica e metodológica sobre a memória histórica, na inter-relação possível entre memória e História, os lugares de memória e – talvez controversamente na sociedade que tudo deseja lembrar – a necessidade do esquecimento, em *Nos caminhos da memória, nos rastros da História: um diálogo possível*. Esse diálogo faz-se à luz dos teóricos franceses Paul Ricouer e Pierre Nora. Em *Glauce Rocha – Um arquivo em cena*, Márcia Maria de Brito e Edgar César Nolasco traçam um perfil do que se entende por memória e culturas locais em Mato Grosso do Sul a partir de um estudo que tem por base o Espaço Cultural Glauce Rocha, na cidade universitária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Campo Grande. Nesse percurso os autores entrelaçam a biografia da atriz Glauce Rocha à sua figura pública e cultural. Adris André de Almeida em *Dos Espaços vividos: o quintal reabitado de Manoel de Barros* discute as relações entre o factual e ficcional a partir da categoria de espaço representada na literatura de Manoel de Barros. O debate proposto perpassa outras categorias, tais como os habitantes e a memória do espaço pantaneiro, (re)criado pelo poeta de forma peculiar e distante de uma visão catalográfica. A partir do conceito de mascaramento acunhado por Ángel Rama, bem como do anacronismo de Didi-Huberman, Selomar Claudio Borges em *Máscaras do modernismo em Paulicéia Desvairada, de Mário de Andrade*, destaca a confluência de disfarces e o diálogo entre passado e presente contidos na obra do autor modernista. *Em História e ficção no cerne de Quarto de Despejo*, Letícia Pereira de Andrade propõe, a partir da teoria do pacto autobiográfico de F. Lejeune, o estudo da obra “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus. Transitando entre a história e a ficção, o autobiográfico conspira com o ato literário, concomitantemente apresentando-se como documento histórico de

um momento. Ficção e história se imbricam para dar forma e vida à narrativa. *A dança no Brasil: alguns caminhos percorridos até se tornar parte integral da educação em arte*, de Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra, evidencia a pouca importância destinada à dança como conteúdo no âmbito da educação escolar no Brasil, muitas vezes relegada ao espaço das festividades escolares. Por meio da leitura dos PCNs Arte-dança, a autora reconstrói e propõe uma reflexão sobre a trajetória da dança enquanto um espaço primordial de educação. A problemática contemporânea em torno dos fenômenos sócio-culturais tem provocado reflexões acerca do conceito de identidade e, por extensão, de alteridade e representação, como demonstra o artigo *As identidades culturais: proposições conceituais e teóricas*, de Luciano dos Santos. Visto, anteriormente, como algo fixo, a identidade passa a apresentar-se na atualidade como algo dinâmico, contraditório e múltiplo, o que leva à constante análise de suas proposições teóricas. Tradições questionadas em *O Guardador de memórias de Isabel Ferreira, escritora de Angola*, de Denilson Lima Santos investiga de que modo a dicotômica relação entre a tradição e a modernidade se faz presente na construção da sociedade angolana. Uma leitura da situação da tradição luandinense, do papel e do espaço da mulher são criticamente postos em discussão. Em *Cantares do sem nome e de partidas: dos afetos ao excesso*, Edson Costa Duarte examina o último livro de Hilda Hilst cujas temáticas centrais são o afeto e o terror/medo. A leitura analítica privilegia os estilhaços e ruínas de uma linguagem-limite cujo vértice aponta para um “fora do sentido”, composto por um certo transbordamento dos sentimentos, matéria da poesia hilstiana. Os mensageiros do augúrio em ‘Morte em Veneza’: uma vitória dionísica, de Helano Jader Cavalcanti Ribeiro, traz o elemento do trágico nietzschiano na análise de Gustav von Aschenbach, personagem da novela *Morte em Veneza*, de Tomas Mann. Perpassa durante a leitura reflexiva da obra a decadência do artista burguês na modernidade e toda a crise de sua subjetividade.

Finalmente, o gênero epistolar e a crítica biográfica norteiam a análise do livro *Cartas perto do coração*, proposta por Francine Rojas e Edgar Cézár Nolasco em *Entre Cartas – a amizade (literária) entre Fernando Sabino e Clarice Lispector*. Ademais, as cartas trocadas entre Clarice Lispector e Fernando Sabino refletem uma amizade literária possível de ser observada no processo de produção de ambos os autores.

O conjunto de artigos apresentado neste híbrido número da *Rascunhos Culturais* oferta ao leitor projetos intelectuais cujos sujeitos/ autores se inscrevem em pesquisas de encontros e desencontros, ações geradoras de questionamentos (com)partilhados. Boa leitura!

Geovana Quinalha de Oliveira

Eliene Dias de Oliveira